A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS COMO EIXO TEMÁTICO PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS/MS

HONÓRIO DARLAN TORRES CARIAGA
ZELIA APARECIDA MILANI PARIZOTTO
ANDRÉA CASAROTTI RIBEIRO
UNIGRAN e UFGD – DOURADOS – MATO GROSSO DO SUL - BRASIL
darlan07@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados para a Educação Física Escolar nortearam mudanças que deveriam ocorrer na práxis dessa área de atuação apontando outros temas corporais para a inclusão dos conteúdos programáticos que atingissem os objetivos gerais da Educação Física, saindo do modelo praticado até então que era totalmente voltado para a aplicação dos esportes. Com isso, as lutas foram apontadas como uma das possibilidades de abordagem pela Educação Física Escolar (BRASIL, 1996; PEREIRA; FERON, 2010).

Nos PCNs encontra-se que a Educação Física Escolar (EFE) deve conduzir o aluno a usufruir dos diversos eixos temáticos possíveis da Educação Física resultando na absorção de uma gama de conhecimentos da Cultura Corporal do Movimento e consequentemente propiciando um benefício na qualidade de vida deste educando (BRASIL, 1996). Nesse sentido, as lutas podem servir de eficiente instrumento pedagógico, por serem consideradas como atividades de potencial disciplinar e interdisciplinar; na primeira situação porque propõe medidas de respeito ao outro quebrando o tabu de que poderia provocar violência em seus praticantes, e no segundo caso, pelos conhecimentos que pode proporcionar com a relação entre as várias disciplinas da matriz curricular (BRASIL, 1996; PEREIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2006; FERON, 2010).

O homem sobreviveu no passar do tempo sendo, ora caçador, ora presa, necessitando correr, saltar, escalar e lutar, seja com animais, com o clima, com o ambiente inóspito e com o próprio homem, dessa necessidade foram surgindo movimentos e objetos utilizados contra um oponente (FONTEYN, 1981 *apud* MACHADO NETO, 2008). Os sistemas de organização e treinamento também foram modificados e aperfeiçoados para cada situação e época, o que leva o combate estar presente na natureza humana desde sua existência (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010).

Pela natureza as lutas apresentam um acervo cultural e histórico rico devido à expressão corporal, contribuindo no desenvolvimento pleno do cidadão já comprovado por profissionais da saúde de diversas aéreas em que se resgatam princípios da educação física na promoção da saúde, conforme a revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2002:4).

Porém, a realidade encontrada na EFE é bem diferente, sendo as lutas pouco abordadas, sejam pelos argumentos da tendência cultural dos esportes coletivos de quadra, falta de experiência de professores com as técnicas, associação com a violência ou inexistência de local e/ou materiais adequados (ARAÚJO; ROCHA, 2007).

As lutas voltadas para as Artes Marciais enfocam o esporte, a competição, o rendimento e o desempenho, porém quando direcionadas à escola, podem ser trabalhadas em forma de Jogos de Oposição que objetiva proporcionar a vivência da corporeidade e autoconhecimento dos educando, justamente propostos pelos PCNs (BRASIL, 1996).

Esse tipo de abordagem necessita do profissional de Educação Física: ampliar, conhecer, atualizar os próprios conhecimentos por meio de cursos, palestras e estudos, vivenciando o que implícito acompanha o conteúdo, se utilizando da criatividade e alternativas da área, para criar, inovar e propor exercício, atividades recreativas e jogos diferenciados das técnicas formais de aprendizagem para a vivência desse tema (NASCIMENTO; ALMEIDA,

2007; TORRES; GOMES, 2010; PEREIRA; FERON, 2010).

Desta maneira, o estudo se justificou por sua relevância quanto às informações relacionadas ao tema sendo seu objetivo investigar a utilização das lutas como eixo temático pelos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Dourados/MS, almejando-se ainda, verificar a concepção, percepção, conhecimento, aceitação no ambiente escolar e impossibilidades estruturais e pessoais dos profissionais acerca da utilização desse conteúdo.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa, transversal e de caráter descritivo com a finalidade de descrever, registrar, analisar, interpretar e correlacionar os fatos (BARUFFI, 2004) e ainda, apresentando dados em percentuais, medindo tanto opiniões, atitudes, preferências e comportamentos (VIEIRA; HOSSNE, 2003; CALLEGARI-JACQUES, 2004).

O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos do Centro Universitário da Grande Dourados - Unigran, sob o protocolo 138/11, atendendo a resolução de 196/96 (BRASIL, 2002); a coleta dos dados teve início somente após a aprovação do projeto, assegurando o esclarecimento quanto aos objetivos da pesquisa, sigilo à identidade, respeito aos valores culturais, garantindo o respeito à liberdade de recusa ou desistência dos entrevistados a qualquer momento, obtendo-se o consentimento por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme Leite *et al.*, (2009). E ainda, a devolutiva dos resultados, tanto para os sujeitos envolvidos, quanto aos locais onde se desenvolveu a pesquisa, mediante carta individual redigida por Silva e Parizotto (2009).

A pesquisa foi realizada em 14 das 26 Escolas Municipais de Dourados/MS, perfazendo mais de 50% do número total, em sorteio aleatório casual simples, distribuídas por região, no intuito de contemplar todas as regiões da cidade. Os nomes das Instituições e os dados referentes às suas localidades, não serão divulgados visando preservar o anonimato dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A amostra probabilística constituiu-se de 37 professores, de ambos os sexos, entre 25 e 40 anos de idade, escolhidos na amostragem aleatória simples, mediante sorteio levando-se em consideração os critérios de exclusão e inclusão necessários à realização do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados encontrados entre os professores questionados, 23 (62,16%) afirmaram utilizar a prática das lutas em suas aulas e 11 (29,72%) relataram que não recorrem a este conteúdo como tema em suas aulas, e ainda 03 (0,81%) optaram por não responder ao questionamento, conforme informações apresentadas na Figura 1:

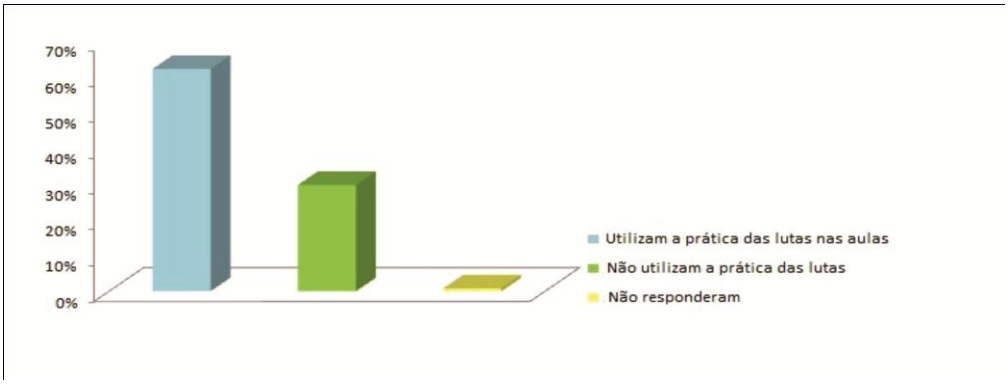


Figura1: Dados amostrais para a utilização das lutas como eixo temático nas aulas de Educação Física escolar na cidade de Dourados/MS.

Por meio das respostas obtidas, observa-se que há utilização das lutas como proposta de conteúdo apontada pelos PCNs por parte de alguns Profissionais, demonstrando o interesse de modificar e/ou diversificarem a antiga "pedagogia da bola" em suas aulas, possibilitando aos alunos o conhecimento mais amplo da cultura corporal existente na Educação Física escolar.

Quanto às respostas afirmativas (n=23/62,16%), constatou-se que alguns profissionais utilizam alguns meios de incluírem em suas aulas as lutas, dentre elas, as práticas recreativas e/ou lúdicas como a maneira de transmissão mais utilizada, sucedida de vídeos, sendo seguida da ajuda de especialistas e outras alternativas que alcançaram porcentagem equivalentes, além de aulas de campo.

Portanto, os Profissionais ministram as aulas por meio de: vídeo (04 - 17.39%), ajuda de especialistas (03 - 13,04.%), práticas lúdicas (17 - 73,91%), aula de campo (01 - 4,34%) e outras alternativas (03 – 13,04%), conforme a Figura 2:

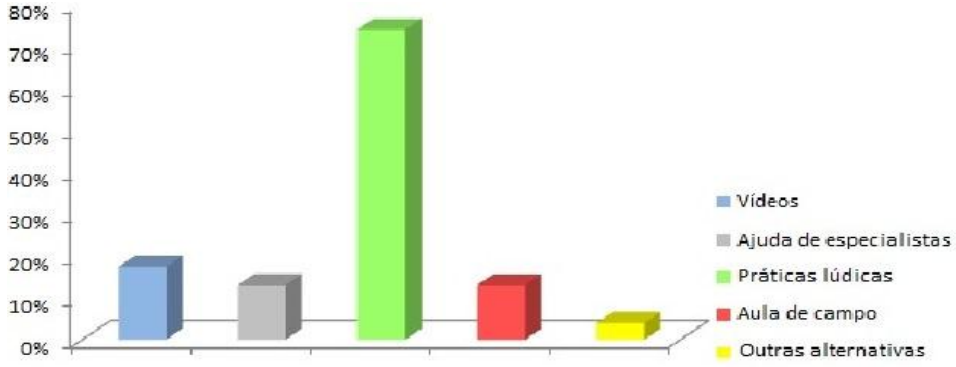


Figura 2: Dados amostrais quanto aos recursos utilizados pelos profissionais para desenvolver o conteúdo de lutas.

A grande parcela utiliza as lutas de forma lúdica e esta é uma das formas de se transmitir e aplicar o conteúdo da iniciação das lutas na escola. Brincar de luta desenvolve os fatores físicos, ainda exigindo grande esforço cognitivo (formulação de estratégias) simultaneamente. Onde o fator afetivo e social pode ser observado pelo desenvolvimento da autoestima, autocontrole e determinação nos alunos (FERREIRA, 2006; FERREIRA, 2009).

O quesito do protocolo que compreende "outras alternativas" é justificado pelo oferecimento de algumas lutas em projetos de extensão oferecidos pela escola como cita o entrevistado 13: "*Na escola acontece o projeto de karate e os alunos tem o conhecimento com o professor desta modalidade*."

Dos 37 entrevistados, 13 (35,13%) consideram que lutas se fazem somente de técnicas pré-existentes de combate, enquanto 21 (56,75%) afirmam que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam como "braço de ferro" e "cabo de guerra", podem ser consideradas como um tipo de luta. Pesa ainda o fato de 03 (8,10%) dos profissionais entrevistados deixarem algumas questões sem resposta do questionário. O resultado demonstra que a maioria dos profissionais não reconhece a luta de forma diversificada. Para estes, somente técnicas como karate, judô, capoeira e modalidades semelhantes são consideradas lutas. Com isso, é negada aos alunos a oportunidade de "lutar", seja numa simples disputa de "cabo de guerra" ou "braço de ferro", resultados encontrados na Figura 3:

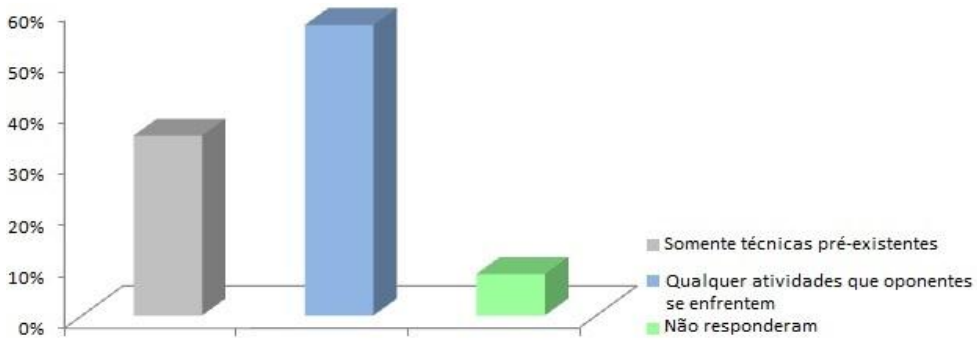


Figura 3: Dados amostrais para o conceito de lutas.

Questionados quanto qual luta seria ideal a ser praticada no ambiente escolar 03 (8,10%) responderam que *"nenhuma luta devia ser trabalhada na escola, pois gera agressividade";* 12 (32,43%) responderam que a *"Capoeira é a melhor proposta de aplicação";* 04 (10,81%) afirmaram ser o Karate; 18 (48,64%) acreditam que é o Judô; 02 (5,40%) o Tae-Kwon-do; 02 (5,40%) responderam que é o Kung-fu; 01 (2,70%) respondeu que é o Jiu-Jítsu; 02 (5,40%) para Luta Olímpica e 15 (40,54%) responderam que a luta na escola deve ser lúdica, por intermédio de brincadeiras como: "*Cabo de Guerra*", *"Braço de Ferro", "Briga de Galo"* (polegares), entre outras, conforme demonstrado na Figura 4:

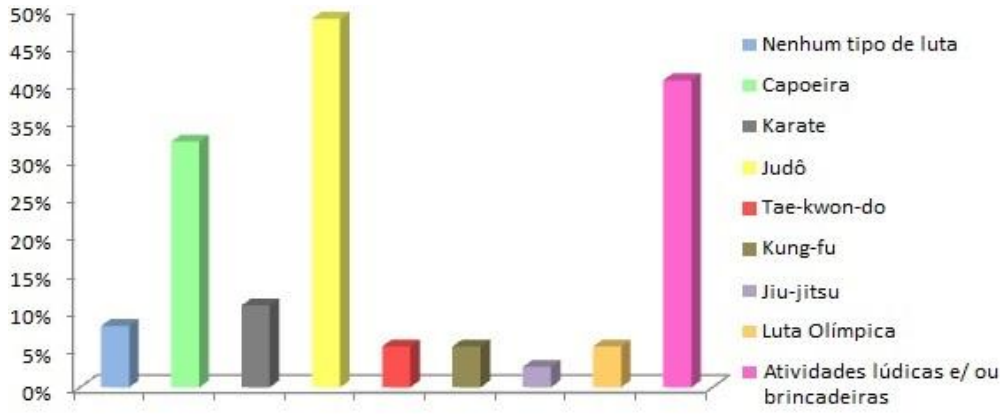


Figura 4: Dados amostrais quanto à modalidade de luta ideal a ser trabalhada na escola na visão dos entrevistados.

Esta resposta demonstra que o Judô é a mais popular entre as modalidades envolvidas (talvez pela visibilidade devido aos Jogos Olímpicos e maior número de campeonatos existentes), seguido da Capoeira, uma luta afro-brasileira e mais nacional de todas, e o karate (acreditando-se que motivado pela influência de inúmeros desenhos e/ou filmes). O resultado pouco expressivo atingido pelo Jiu-Jítsu traz a reflexão do comportamento de uma parcela pequena dos praticantes da modalidade desta arte marcial (FERREIRA, 2009).

Das questões abertas que possibilitaram aos entrevistados livre expressão dos seus conceitos, encontraram-se algumas respostas calcadas em ideias particulares para o questionamento quanto ao tipo de luta que poderiam ser aplicadas, tais como:

[...] *Todas que tenham regras pré determinadas e que sejam utilizadas como expressão corporal (Entrevistado 2).* [...] *Todas desde que não incitem a violência e sim o esporte* (Entrevistado 6). [...] *Qualquer uma, desde que sejam respeitadas as regras e a integridade dos participantes* (Entrevistado 17). [...] *Todas as formas inclusivas* (Entrevistados número 18 e 19). [...] *Todas, desde que trabalhe luta e ludicidade* (Entrevistado 23).

No questionamento se a prática da luta gera violência na escola, 04 (10,81%) responderam que sim, 13 (35,13%) responderam negativamente e 17 (45,94%) disseram que

depende do professor e outros 3 (8,10%) deixaram sem resposta, dados encontrados na Figura 5:

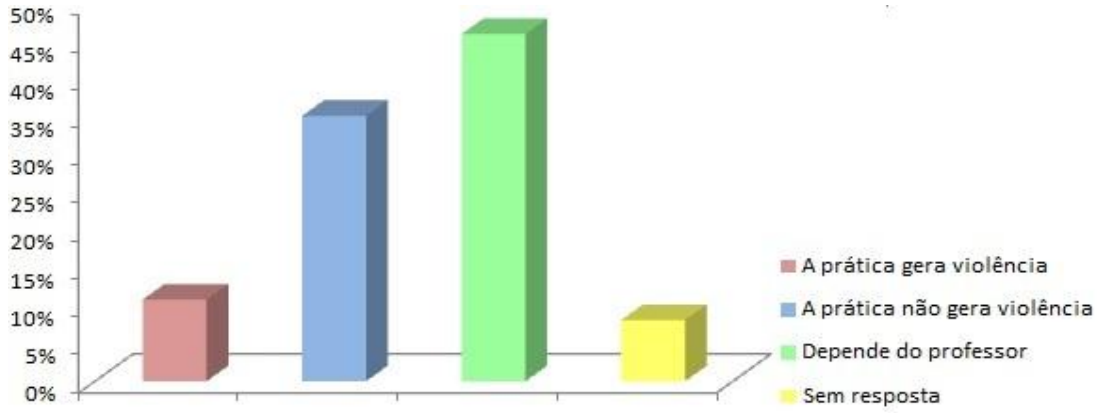


Figura 5: Dados amostrais quanto ao entendimento acerca das lutas.

Quanto aos profissionais (n=04; 10,81%) que responderam que a prática pode gerar violência, houve argumentos em suas respostas como:

[...] *Pelos alunos já terem histórico de violência* (Entrevistado 21). [...] *Por conta das crianças ficarem reproduzindo os golpes depois nos colegas* (Entrevistado 29).

Os 13 (35,13%) que responderam acreditar que a prática das lutas não gera violência, justificaram sua resposta:

[...] *Porque a luta é um esporte como qualquer outro, e se trabalhado de forma certa, buscando sempre o respeito entre os praticantes, não gera violência (Entrevistado 6). [...] Porque o princípio essencial das lutas é a não violência, sendo assim, ele norteará o trabalho docente. Outra conduta diferente de trabalho se aplica ao profissional despreparado para está prática* (Entrevistado 9). [...] *Desenvolve a consciência e desenvolve o respeito à interação de culturas diferentes, desenvolve a coordenação motora e cognitiva* (Entrevistado 19).

Enquanto que 17 (45,94%) que indicaram a resposta "depende do professor" o argumento foi que:

[...] *Se o professor não souber explicar qual é o objetivo das lutas na escola, os alunos podem usá-las para praticar a violência fora da escola ou mesmo nas aulas* (Entrevistado 01). [...] *Pois tudo irá se desenvolver da forma em que o professor apresentar a luta em sala, pois sempre as regras, caracteriza-se por regulamentos específicos, afim de punir atitudes de violência e golpes baixos* (Entrevistado 07). [...] *O professor deve sempre trabalhar o respeito e outros valores morais* (Entrevistado 14).

A violência não se apresenta particularmente na prática das lutas, levando em consideração que qualquer tema abordado se não for fundamentado e de trato pedagogicamente correto, possivelmente ocasionará conflitos e ambientes hostis (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Também questionados se os alunos da Educação Física ao praticar lutas nas aulas contidas na Matriz do Curso Superior poderiam se tornar mais agressivos, 3 (8,10%) responderam que sim, 19 (51,35%) que não, 12 (32,43%) que talvez e 3 (8,10%) sem resposta, conforme Figura 6, o que denota uma visão errônea no tocante à filosofia desta prática, de uma parcela dos profissionais que mesmo sendo minoria tem a função de "ensinar" as mais variadas formas de cultura, expressão e desenvolvimento corporal.

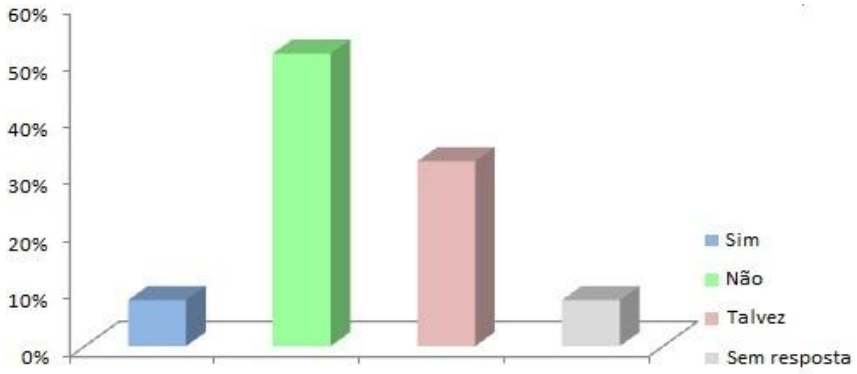


Figura 6: Dados amostrais quanto aos alunos se tornarem mais agressivos.

Quanto ao conhecimento da utilização das lutas pelos PCNs, os profissionais envolvidos expressaram divergências em suas opiniões e em sua maioria apresentam entendimentos associados aos efeitos da aplicação das lutas. Esse entendimento foi separado por categorias estabelecidas em:

Caráter Social

[...] *Para o bom relacionamento social* (Entrevistado 3); [...] *Para ajudá-los no convívio social* (Entrevistado 4); [...] *Ajuda no convívio social dos alunos* (Entrevistado 5).

Caráter Disciplinador

[...] *Que são boas para disciplinar os alunos* (Entrevistado 5); [...] *Que as lutas devem ser trabalhadas de uma forma que não incite a violência, e promova o respeito e a união entre os alunos* (Entrevistado 6).

Caráter das Habilidades Motoras

[...] *Que são favoráveis aos alunos desde que sejam proveitosos as devidas turmas* (Entrevistado 11); [...] *Que as lutas melhoram muito as habilidades dos alunos e contribuem para o ensinamento e aperfeiçoando as habilidades motoras* (Entrevistado 21).

Caráter de Inclusão

[...] *Deve ser trabalhada como inclusão escolar* (Entrevistados de número 18 e 19).

Componente Curricular

[...] *Sei que são temas a serem trabalhados e previstos nos PCNs* (Entrevistados de número 10 e 25); [...] *Sei que o conteúdo pode ser aplicado desde que o professor tenha o conhecimento* (Entrevistado 14); [...] *Cultura corporal de movimento... É tarefa, da Educação Física Escolar, garantir todas as práticas* (Entrevistado 16); [...] *O conhecimento é por meio das referências curriculares do estado* (Entrevistado 20); [...] *Eu sei que estão presentes nos PCNs, mas, não consigo ver uma maneira de aplicar* (Entrevistado 30).

Foram citados os projetos de extensão por um dos sujeitos da pesquisa: [...] *Nos PCNs, temos como conteúdo e já fizemos parcerias com os professores dos projetos e que tem mais conhecimento e também usamos o recurso de vídeos hoje e deixamos a cargo do projeto de karate e judô que existe na rede municipal* (Entrevistado 12).

Apresentou-se uma opinião considerada muito consciente acerca do tema e os profissionais atuantes por outro sujeito: [...] *Dentro dos PCNs, o conteúdo lutas é parte integrante e sua prática é direito do aluno e assegurado por este documento. O que acontece é a confusão de conceitos acerca do tema, em consequência da pouca fundamentação teórica da grande maioria dos profissionais ligados a Educação Física, o que acaba por omitir este conteúdo, não oportunizando ao aluno sua vivência e prática desse grandioso conteúdo educacional* (Entrevistado 09).

Um dos entrevistados aponta para uma das barreiras vivenciadas pelo profissional de Educação Física que não teve as lutas incluídas na sua formação acadêmica: [...] *Muito 'utópico' pois hoje eu sei que já se estuda lutas na faculdade, o que não foi meu caso... Para que se tenha um bom domínio sobre este conteúdo é necessário mais do que vontade.*

Trabalhei lutas no bimestre anterior no fundamental II e ensino médio sem saber 'lutas' e sentia dificuldade em passar para o aluno sem dominar o assunto. Foi de grande valia em razão da história e a busca de alguns alunos sobre as mais diversas formas de lutas (Entrevistado 02).

Além da falta de material, espaço físico inadequado, baixos salários, deve-se somar às barreiras e dificuldades já enfrentadas pelo Profissional de Educação Física na sua atuação docente, o fato de que, os formados há muitos anos atrás não tiveram a oportunidade de vivenciar as práticas das lutas na sua formação acadêmica o que limita seu conhecimento, dificultando sua ação nesse campo. Cabe, portanto, ao Profissional da área buscar meios de alcançar estes conhecimentos para que possam ser transmitidos, alcançando, assim, as competências e habilidades que permeiam sua atuação na Educação Física Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados na pesquisa, foi possível concluir que os sujeitos da pesquisa têm conhecimento dos pressupostos que norteiam os diferentes conteúdos apontados pelos PCNs, entretanto, persiste certa resistência à diversidade de cultura corporal relacionada aos conteúdos que podem ser aplicados nas aulas de Educação Física Escolar, e assim, poucos se utilizam dessa diversidade para ministrar suas aulas limitando-se às práticas desportivas, que por si só, empobrece o nível de conhecimento do educando quanto às possibilidades de cultura corporal do movimento humano.

A prática das lutas, quando acontece, se apresenta de forma isolada por iniciativa de um professor ou por meio de projetos de extensão realizados nas escolas. Observa-se uma impressão alterada do significado e/ ou conceito das lutas e sua pluralidade de "aplicação", e a interpretação lutas em que se cria certo sinônimo entre "lutas" e "violência", sinônimo contraditório à intenção das lutas na Educação Física e da filosofia existente nas artes marciais, evidenciando a necessidade de um amplo debate acerca do tema esclarecendo a filosofia concernente de cada tipo de luta, a disciplina que a vivência dessas práticas agrega ao seu praticante.

Entende-se, com isso, a necessidade de oferta de capacitações e cursos aos profissionais de Educação Física escolar, com finalidade de melhor compreensão dos conteúdos contidos nos PCNs e das diversas formas a serem trabalhadas desenvolvendo uma maior consciência corporal dos alunos em suas aulas, e consequentemente oferecendo uma Educação Física diferenciada e de maior qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. de A.; ROCHA, L. C. A atuação dos professores de Educação Física na escola: uma investigação dos aspectos das aulas de educação física escolar no ensino público de Salvador. **Diálogos Possíveis**. Salvador, jan./jun, 2007. Disponível em: <http://www. faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/10/13.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BARUFFI, H. **Metodologia da Pesquisa:** Manual para elaboração da monografia. 4ed. Dourados: HB Edit, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental M. /SEF Ed.: Brasília 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos**. (Resolução 196/96 e outras), v. 2. ed. Ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http:IIdtr2001.saúde.brlbvs/ publicaçoes/norma_pesq.um.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2010.

CALLEGAR-JACQUES S. M. **Bioestatística:** Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CONFEF, **Revista E. F**. - Conselho Federal de Educação Física, n.4, Set. 2002.

FERREIRA, H. S. A lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física**. nº135 nov. 2006. Disponível em: <file:///D:/USER/Downloads/aslutas.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2010.

FERREIRA, H. S. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **Revista Digital.** Buenos Aires, ano 13, n. 130, mar. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com /efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm> . Acesso em: 25 fev. 2010.
LEITE, F. H. C. BIN, M. C. SCHMITZ, W. O. **Produção do artigo científico.** Dourados. Editora Seriema, 2009.
MACHADO NETO G. A. **Luta e Arte Marcial:** movimentos que ajudam no desenvolvimento psicomotor. Portal da Educação Física, 2008.
NASCIMENTO, P. R. B. ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar:** restrições e possibilidades. Porto Alegre: Movimento, 2007.
OLIVEIRA, S. R. L.; SANTOS, S. L. C. dos. **Lutas aplicadas a Educação Física Escolar.** Secretária Municipal de Educação. Curitiba: Departamento de Ensino Fundamental, 2006.
PEREIRA, C. A. F.; FERON, P. V. As artes marciais nas escolas vistas por diversos ângulos. **Revista Digital.** Buenos Aires, ano 15, n. 143, abr. 2010. Disponível em: <http://www. efdeportes.com/efd143/as-artes-marciais-nas-escolas.htm>. Acesso em: 27 mai. 2010.
SILVA, M. A. da.; PARIZOTTO, Z. A. M**. Frequencia da Dança nos conteúdos de Educação Física Escolar em três Escolas da Rede Municipal de Ensino de Dourados/MS.** Dourados: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, 2009.
SOUZA JUNIOR, T. P. de.; OLIVEIRA, S. R. de L.; SANTOS, S. L. O. C. dos. Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição? **Revista Digital.** Buenos Aires, ano 15, n. 148, set. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/artes-marciales-o-jogos-de-oposicion.htm> **.** Acesso em: 20 out. 2010.

TORRES, J. L. B.; GOMES, M. S. P. Propostas pedagógicas para o ensino de lutas em escolas: uma visão sobre o universo do kung fu. **Revista Digital,** Buenos Aires, ano 15, n. 147, ago. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/o-ensino-de-lutas-em-escolas-o-universo-do-kung-fu.htm>. Acesso em: 19 set. 2010.
VIEIRA S.; HOSSNE W. S. **Metodologia Científica para a área da saúde.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Acesso aos autores:
Honório Darlan Torres Cariaga
Profissional de Educação Física, Unigran-Dourados/MS-Brasil
Endereço: Rua: Barão do Rio Branco nº 650 Bairro: Jardim Clímax
CEP: 79.800-025 – Dourados/MS